



Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana  
Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo  
ISSN 1809 - 709 X

## Teoria e clínica da psicose ordinária e dos novos sintomas contemporâneos

**Tania Coelho dos Santos**

Orcid: [0000-0002-5360-7864](https://orcid.org/0000-0002-5360-7864)

Pós-Doutorado no Departamento de Psicanálise de Paris 8 (Paris, França)  
Professora Visitante do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei / UFSJ (Minas Gerais, Brasil)  
Professora Associada IV Aposentada do Instituto de Psicologia Universidade Federal do Rio de Janeiro / UFRJ (Rio de Janeiro, Brasil)  
Pesquisadora Nível 1C do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq/Brasil)  
Presidente do Instituto Sephora de Ensino de Pesquisa de Orientação Lacaniana / ISEPOL (Rio de Janeiro, Brasil)  
Membro da Diretoria da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental / AUPPF (São Paulo, Brasil)  
Membro da École de Cause Freudienne / ECF (Paris, França)  
Membro da Escola Brasileira de Psicanálise / EBP (São Paulo, Brasil)  
Membro da Associação Mundial de Psicanálise / AMP (Paris, França)  
E-mail: [coelhosantostania@gmail.com](mailto:coelhosantostania@gmail.com)

Este número de aSEPHallus vem à luz animado pelo entusiasmo provocado pelas *Conferências Franco-Brasileiras*, convênio de pesquisa do PPGPSI da Universidade Federal de São João del Rei, em parceria com o Laboratório de Psicopatologia e Psicanálise de Rennes2, com o Departamento de Psicanálise de Paris 8 e com o PPG em Psicologia da UFMG. Destina-se a aprofundar e atualizar a teoria e a clínica das psicoses ordinárias e do autismo.

O primeiro artigo é baseado na conferência proferida pelo psicanalista e pesquisador Mickaël Peoc'h acerca das soluções (des)elegantes para a psicose, tema de sua tese de doutorado publicada pela Presses Universitaires de Rennes. O autor defende a ideia de que a clínica do *sinthoma* dá liberdade para pensar as suplências à psicose. Ela se afasta, assim, de uma visão patológica para levar e conta a economia subjetiva, ou seja, a função do sintoma para o sujeito. Os sinais discretos da psicose são percebidos como provas do defeito do nó quando abordados a partir do olhar da clínica psiquiátrica clássica, mas, em sua expressão singular, eles também ilustram uma montagem subjetiva feita para lidar com a inexistência de uma relação sexual. Quando introduz o termo "psicose ordinária", Jacques-Alain Miller (1999) propõe usar esse significante para nomear uma variedade de sujeitos aos quais se poderiam aplicar as noções de compensações, suplências, psicoses em análise, psicoses medicadas. A originalidade deste artigo consiste em propor desdobrar a clínica das soluções elegantes apoiando-nos em vinhetas clínicas de soluções ainda não tão elegantes.

O segundo artigo, intitulado *A clínica da psicose ordinária na era dos discursos pós-modernos*, também baseia-se na conferência proferida no quadro deste mesmo convênio. Tania Coelho dos Santos trouxe elementos novos em apoio à sua tese de que os discursos pós-modernos incitam ao gozo ao invés de barrá-lo recorrendo à metáfora paterna. Há bastante tempo repetimos que o Outro, contemporaneamente, não existe e que o Nome do Pai ou declinou, ou pluralizou-se, ou ainda as duas coisas ao mesmo tempo. O Outro simbólico aparece agora como defeituoso, fraturado e exposto em

suas imperfeições. A esquerda renova a utopia revolucionária e engendra uma sociologia inédita, radicalizando as tensões sociais e culturais, deslocando o combate das desigualdades econômicas para as insatisfações das minorias excluídas das normas dominantes (gênero, raça e sexualidade). Estes discursos colocam em questão o valor dos diagnósticos psicanalíticos que nos permitem distinguir a estrutura neurótica da estrutura psicótica. A organização neurótica da subjetividade não goza mais do privilégio de ser considerada como um "ideal de sexuação" desejável para todos. A superidentificação generalizou-se graças aos movimentos sociais em favor da inversão do estigma da homossexualidade. O termo "generificação" substituiu "sexuação" com o objetivo de esvaziar a diferença anatômica entre os sexos de sua substância e assim redefinir as disposições sexuais, sociais e políticas.

No artigo *Da carta ao recado ressonante no corpo* Tatiana Pedrozo de Sousa Pinto e Antônio Teixeira, recém-doutora e orientador da tese *Versões do Ponto de Basta* (2022), argumentam que a psicanálise lacaniana, passou por mudanças de paradigma no que tange à relação da linguagem com o gozo. O objetivo do presente artigo é mostrar que essas mudanças interferem na noção do "Significante Puro" e na ideia de "Ponto de Basta", explicitando mais claramente a importância de considerar o campo do real para pensar aquilo que pode propiciar uma ancoragem para o sujeito. Fazem uma tentativa de cernir a relação do significante puro, S1, com a dimensão do real, que tem no conceito de "objeto *a*" uma das facetas. Tomam aqui o real enquanto algo que participa da formação do significante, sendo assim, impõe a estrutura. Embora esteja concernido na origem da estrutura, esse mesmo real é o que faz furo a ela. Esta, portanto, é uma tentativa de explicitar a relação do "significante puro" com o "real" à medida em que foi se desenvolvendo esse conceito ao longo do ensino de Lacan. Tal percurso teórico é feito com o uso do suporte de duas obras literárias, onde é possível localizar elementos que permitem perceber essa mudança teórica: o primeiro tempo, com *A Carta Roubada*, de Poe (1843/2017), e o segundo tempo com o *Recado do Morro*, de Guimarães Rosa (1956/2007).

O artigo intitulado *Impasses contemporâneos dos autismos: o imperativo ético e político da singularidade* baseado na dissertação de mestrado de Yury Felipe Nascimento Alves sob orientação de Paulo Eduardo Viana Vidal e co-orientação de Carlos Alberto Ribeiro Costa discorre sobre os impasses ligados a algumas formas de tratamentos concedidos aos autismos. Se, por um lado, há crescente reconhecimento e identificação de quadros outrora invisibilizados e sem acesso ao tratamento e direitos, por outro, algumas formas de apreender o autismo como "transtorno" e guiar a terapêutica pela adaptação, psicoeducação e comportamentalismo, podem comprometer o acesso à singularização e nos fechar àquilo que os autistas podem nos transmitir sobre as particularidades de sua posição subjetiva ante a alteridade e o pulsional. A partir de uma pesquisa bibliográfica e documental - livros, artigos científicos e legislações - buscaram apreender como os quadros de autismo vêm sendo mapeados pelo saber psiquiátrico desde sua descoberta num certo debate com a psicanálise, e como sua terapêutica e conceituação têm avançado na direção do modelo da "medicina baseada em evidências" e da "psicoeducação". Estabelecem, assim, um contraponto com o diagnóstico estrutural

psicanalítico do autismo. Propõem-se a pensar se, para além da dimensão epistemológica (divergências teóricas, técnicas e práticas), os tratamentos adaptativos dos autismos ligados à psicoeducação se relacionarem ao discurso do capitalista, em seus efeitos de apagamento da impossibilidade e impotência em tudo objetualizar, saber e educar.

Flavia Lana Garcia de Oliveira e Ana Carolina Froes Reis, orientadora e orientanda, baseadas na monografia de conclusão da graduação intitulada *Impasses na inscrição da diferença geracional e melancolizações na clínica psicanalítica contemporânea*, analisam os impasses na inscrição da diferença geracional e melancolizações na clínica psicanalítica contemporânea. Argumentam que os sintomas parecem decorrer do empobrecimento da força estruturante da função paterna na cultura. Investigam a hipótese de que haveria uma crise em relação à diferença geracional que propicia a aparição dos estados melancólicos nos dias de hoje. Certos estados maniformes revelam uma precária tentativa de saída deste impasse por meio de um impulso à inversão geracional. A diferença geracional consiste em um marcador intrínseco à subjetivação humana do desejo. Sua consideração se mostra inevitável, pois a adesão a uma hierarquia no nível mais sensível da constituição primária não pertence puramente a uma construção social ligada aos padrões vigentes no período histórico em que se foi socializado. Ela se impõe como o real de que ninguém nasce sem Outro. Por mais que o igualitarismo seja exaltado como valor moderno, inclusive nas relações entre adultos e crianças, não é possível recusar a dependência infantil.

Maycon Rodrigo da Silveira Torres, orientador e, os graduandos Daniel Oliveira de Farias e Matheus de Souza Silva produziram o artigo intitulado *A imagem narcísica especular nas redes sociais digitais: um estudo de caso* onde registram os resultados de uma investigação acerca dos impactos das redes sociais na construção da imagem narcísica, questionando a influência da política de imagem destas redes a partir da leitura do estádio do espelho. Observa-se que plataformas digitais impõem exigências aos usuários que influenciam sua relação com o outro e sua posição subjetiva perante o Outro. Nota-se uma tentativa de reduzir o Outro enquanto alteridade ao outro da imagem especular e as falhas no reconhecimento imaginário geram fenômenos de desorganização, independentemente da estrutura clínica. A discussão se apoia nas alterações apresentadas por uma digital influencer quando confinada em um programa de reality show.

*Uma genealogia do herói na obra Freudiana*, artigo de Tiago Alves de Moraes Sarmiento, destaca que durante toda sua obra, Freud aborda o termo do herói, ora como sinônimo de protagonista, ora como um importante símbolo para a psiquê, porém sem nunca conceitualizá-lo. Quando o tenta fazer em *Totem e Tabu* (Freud, 1913/1990), *Psicologia das Massas e a Análise do Eu* (Freud, 1921/1990) e *Moisés e o Monoteísmo* (Freud, 1939/1990), é possível dizer, que não se faz totalmente inteligível perante o resto de seus escritos sobre o tema — tendo os principais escritos em textos como *A Interpretação dos Sonhos* (Freud, 1900/1990), *Escritores Criativos e Devaneio* (Freud, 1908/1990) e *Reflexões para Tempos de Guerra e Morte* (Freud, 1915/1990). Neste artigo visa-se elucidar o tema e

tentar traçar, ao menos, os aspectos mais importantes deste símbolo tão valioso, porém não tão abordado da obra freudiana pelo campo psicanalítico.

Em *Considerações sobre nossa relação com a morte: um percurso pelos escritos freudianos*, baseado na dissertação intitulada *Porque escrever parece com não morrer: uma leitura psicanalítica do romance Um Sopro de Vida de Clarice Lispector* Gabrielle de Kassia Carrera de Oliveira, Hevellyn Ciely da Silva Corrêa (orientadora), Camila Backes dos Santos (co-orientadora) abordam, à luz da teoria de Sigmund Freud, a relação que o sujeito estabelece com o que há de mais irrepresentável para o inconsciente: a própria morte. Para isso, após tomar como ponto de partida as considerações freudianas contidas nos ensaios *Considerações contemporâneas sobre a guerra e a morte* (1915/2020) e *Transitoriedade* (1916/2020), buscou-se realizar um percurso pelos escritos metapsicológicos a fim de pensar o modo como o aparelho psíquico se organiza diante deste evento que, embora seja psiquicamente irrepresentável, não deixa de ser inevitável. A partir do comentário freudiano sobre o *Unheimlich* no conto *O homem da areia*, de E.T.A. Hoffmann, buscou-se evidenciar a relação da morte com a castração, haja vista que, em termos freudianos, a reação do sujeito diante da morte deve ser entendida como análoga à reação diante da castração.

A resenha intitulada *A impossibilidade de uma psicanálise politicamente correta* de Jéssica Samantha Lira da Costa, Yvison Danilo de Alencar Alves é um comentário do livro de Jacques André (2018), *L'inconscient est politiquement incorrect*, que até então, segue sem tradução para a língua portuguesa. Este livro é um tratado sobre os malefícios de se tentar encarcerar a psicanálise em caixinhas moralistas desenfreadas. Com um título sagaz na capa de seu livro *O inconsciente é politicamente incorreto* (tradução dos autores), Jacques André nos apresenta uma leitura ponderada da tendência perniciosa a enclausurar o desejo em entidades politicamente corretas. O conceito de inconsciente em psicanálise, confronta os ditames das normas sociais, principalmente no que se refere as questões de gênero, identidade e desejos vistos como inaceitáveis socialmente. O inconsciente, não se submete às regras sociais, se coloca em oposição a elas, deixando evidenciar o caráter disruptivo de nossos impulsos e desejos. Impulsos esses que comumente a sociedade tenta ocultar. É nessa direção que o livro aqui resenhado se encontra, ou seja, na difícil missão – principalmente nos dias atuais – de tentar apresentar uma psicanálise que parece não poder mais existir, uma psicanálise que não tem mais espaço na maioria dos centros universitários, que estão cada vez mais escravizados em linguagens politicamente corretas e posturas que, à luz do dia, são sempre extremamente apropriadas, mas que na calada da noite o inominável, o feio, o grotesco, o politicamente incorreto se revela.

O desejo de saber e a travessia do conhecimento em *O Físico*, resenha de Jefferson Nunes Silva Pinto acerca do livro de Noah Gordon (2018), *O Físico: A epopeia de um médico medieval*. Noah Gordon foi um renomado autor norte-americano, cuja obra literária se destaca por uma profunda exploração da história da medicina e das complexas questões éticas que a cercam. Em suas

narrativas, ele não apenas narra a evolução da prática médica, mas também mergulha nas implicações emocionais e morais que essa evolução acarreta para os indivíduos e sociedades. Nos últimos anos de sua carreira, Gordon redirecionou seu foco para temas como a Inquisição e a herança cultural judaica. Essa mudança reflete sua preocupação com a identidade e a memória cultural, destacando como as experiências do passado moldam a compreensão do presente. Suas obras convidam os leitores a refletirem sobre a luta pela identidade e a busca por significado em um mundo repleto de desafios históricos e éticos. O livro se passa em um contexto histórico onde as doenças e seus tratamentos eram cercados de incertezas, e a medicina ainda estava imersa em práticas empíricas e supersticiosas (Gordon, 2018). Essa jornada de Rob Cole pode ser compreendida como uma metáfora para a transformação das práticas médicas ao longo do tempo e para a evolução das abordagens terapêuticas mais complexas, como a psicanálise, que se desenvolveria muitos séculos depois.

A seção de *Atualidades* conta com um comentário sobre os filmes dirigidos por Clint Eastwood. Em *Os imperdoáveis ou o Western em seriedade cômica*, Antônio Teixeira, apaixonado particularmente pelos filmes de faroeste. Essa paixão remonta a uma longínqua experiência, quando pré-adolescente encontrou nas narrativas épicas dos filmes de John Ford, Fred Zineman e de Sam Peckinpah, as referências afetivas dos ideais que orientam o sujeito nesse período de formação. Não é inútil lembrar que este gênero cinematográfico se realiza, conforme afirmava Jorge Luiz Borges (2019), em sua conferência sobre o *Ofício do verso*, como o grande depositário épico do século 20. Se existe, no dizer de Borges, um desejo inextinguível de épica que se expressa na paixão pelo faroeste, isso se dá na medida em que ao épico corresponde o anseio da comunidade pela rememoração do momento político de sua constituição em torno da representação heroica de seus ideais.

O surgimento do Western, como gênero cinematográfico, se dá com a realização, por Edwin Porter (1903), de *The great train robbery* (O Grande Roubo do Trem), no qual já se assiste à presença de caubóis, cavalos e revólveres, em película exibida em 1903, ou seja, apenas oito anos após a apresentação do filme *A chegada do trem na estação*, pelos irmãos Lumières, em 1895, considerado como marco zero da história do cinema. Uma constante será a figura do cavaleiro solitário, como se a solidão fosse o elemento primevo da mitologia coletiva. Talvez fosse o caso de dizer que a psicanálise se viu igualmente marcada, em seu momento fundante, por essa representação épica do herói solitário imaginada por Freud em *Carta endereçada a Fliess* (em 12 de junho de 1900), quando lhe confessa imaginar ler, numa placa de mármore em frente à sua casa: "aqui, no dia 24 de julho [ou junho] de 1895, o segredo do sonho se revelou ao Dr. Sigm. Freud" (Freud, 1900, como citado em Masson, 1986, p. 418), assim como se dá com Lacan (1964/2001) no ato de fundação da Escola Francesa de Psicanálise, "[...] tão sozinho", ele dirá, "[...] quanto sempre estive em minha relação com a causa psicanalítica [...]" (p. 235). O foco desse comentário é o magnífico filme, onde Clint Eastwood em vez de exaltar a dimensão heroica do conquistador, antes nos oferece a oportunidade de problematizar a dimensão épica dos filmes de Western. Esse dado é particularmente importante para

a psicanálise, pois o paciente que geralmente nos procura não chega até nós para relatar suas epopeias. Ele antes nos fala de seus sintomas e de suas inibições, que no fundo dizem respeito ao embaraço que sente diante de sua insuficiência em relação a seus ideais.

Esperamos que nossos leitores apreciem as contribuições que os diversos autores nos trouxeram. Aradecemos imensamente a todos eles pela confiança depositada na equipe editorial de *aSEPHallus*.

### Referências Bibliográficas

- André, J. (2018). *L'inconscient est politiquement incorrect*. Paris: Stock Ed.
- Borges, J. L. (2019). *Este ofício do verso*. R.J.: Companhia das letras.
- Freud, S. (1990d). A interpretação dos sonhos. In *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. (Vols. 4 e 5). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1900).
- Freud, S. (1990f). Escritores criativos e devaneio. In *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. (Vol. 9, pp. 145-158). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1908).
- Freud, S. (1990m). Totem e tabu. In *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. (Vol. 13, pp. 13-194). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1913).
- Freud, S. (1990o). Reflexões para tempos de guerra e morte. In *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. (Vol. 14, pp. 309-341). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1915).
- Freud, S. (1990s). Psicologia de grupo e a análise do ego. In *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. (Vol. 18, pp. 87-179). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1921).
- Freud, S. (1990z). Moisés e o monoteísmo. In *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. (Vol. 23, pp. 16-167). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1939).
- Freud, S. (2020a). Considerações contemporâneas sobre a guerra e a morte. In *Cultura, sociedade e religião: o mal-estar na cultura e outros escritos* (pp. 99-136). Belo Horizonte: Editora Autêntica. (Trabalho original publicado em 1915)
- Freud, S. (2020b). Transitoriedade. In *Arte, literatura e os artistas* (pp. 221-225). Belo Horizonte: Editora Autêntica. (Trabalho original publicado em 1916[1915])
- Gordon, N. (2018). *O Físico: A epopeia de um médico medieval*. São Paulo: Editora Rocco.
- Lacan, J. (2001). Ato de fundação. In *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho original publicado em 1964).
- Lumière, L., & Lumière, A. (Diretores). (1895). *L'arrivée d'un train en gare de La Ciotat* [Filme]. Société Lumière.
- Masson, J. M. A. (Editor). (1986) *A correspondência completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess*,

1887–1904. Rio de Janeiro: Imago.

Miller, J.-A. (1999). *La Psychose Ordinaire*. Convention d'Antibes: Collection Le Paon.

Poe, E. A. (2017). *A Carta Roubada e Outros Escritos de Crime & Mistério*. Porto Alegre: L&PM. (Conto original publicado em 1843).

Porter, E. S. (Diretor). (1903). *The Great Train Robbery* [Filme]. Edison Manufacturing Company.

Rosa, J. G. (2007). *O Recado do Morro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. (Trabalho original publicado em 1956).

**Citação/Citation:** Coelho dos Santos, T. (nov. 2024 a abr. 2025). Teoria e clínica da psicose ordinária e dos novos sintomas contemporâneos. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 20(39), 01-07. Disponível em [www.isepol.com/asephallus](http://www.isepol.com/asephallus). DOI: 10.17852/1809-709x.2025v20n39p01-07

**Editor do artigo:** Tania Coelho dos Santos

**Recebido/ Received:** 20/05/2025 / 05/20/2025.

**Aceito/ Accepted:** 22/05/2025 / 05/22/2025.

**Copyright:** © 2025. Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.